

Carta do Gestor

Junho 2025



Junho de 2025 foi um mês de consolidação das expectativas em torno da política monetária brasileira, com o Banco Central elevando a taxa Selic em 0,25 ponto percentual para 15% ao ano, sinalizando o fim do ciclo de alta dos juros.

Este movimento, embora esperado pelo mercado, representa o maior patamar da taxa básica em 20 anos, refletindo a determinação da autoridade monetária em combater a inflação persistente.

No cenário doméstico, o PIB do primeiro trimestre surpreendeu positivamente com crescimento de 1,4%, impulsionado principalmente pelo setor agropecuário. O FMI revisou para cima sua projeção de crescimento do Brasil para 2,3% em 2025, enquanto o mercado trabalha com estimativas entre 2,0% e 2,5%. A taxa de desemprego continuou em trajetória de queda, recuando para 6,2% no trimestre encerrado em maio, ante 6,8% no trimestre anterior e 7,1% no mesmo período de 2024, atingindo o menor patamar para o período desde o início da série histórica em 2012, com aumento consistente dos empregos formais.



A inflação, medida pelo IPCA-15, desacelerou para 0,26% em junho, após 0,36% em maio, mas o acumulado em 12 meses permanece em 5,32%, bem acima do teto da meta de 4,5%. O mercado reduziu ligeiramente sua projeção para 2025, de 5,24% para 5,20%, ainda distante da meta central de 3%.

A questão do IOF sobre emissões de cotas em fundos fechados tornou-se um dos principais pontos de tensão entre os Poderes em junho de 2025. O governo federal havia editado decreto aumentando a alíquota do IOF para 0,38% nas aquisições de cotas de FIDCs e outros fundos de investimento, medida que auxiliaria o cumprimento da meta fiscal. Contudo, o Congresso Nacional derrubou o decreto através de projeto de decreto legislativo, aprovado tanto na Câmara quanto no Senado, alegando inconstitucionalidade da medida e seus impactos negativos sobre o mercado de capitais. Em resposta, o presidente Lula determinou que a Advocacia-Geral da União (AGU) protocolasse uma Ação Declaratória de Constitucionalidade (ADC) no Supremo Tribunal Federal, questionando a decisão do Legislativo e defendendo a prerrogativa do Executivo de ajustar alíquotas do IOF.

O desfecho veio em 4 de julho, quando o ministro Alexandre de Moraes, relator do caso, surpreendeu ao suspender tanto os decretos presidenciais de aumento do IOF quanto o decreto legislativo do Congresso que os derrubou, determinando o retorno às alíquotas originais e convocando uma audiência de conciliação para 15 de julho entre Executivo e Legislativo.



A decisão de Moraes, que citou "indesejável embate" entre os Poderes, foi vista como uma derrota para o governo e trouxe alívio ao mercado financeiro, que havia suspenso captações de diversos fundos durante a incerteza jurídica.

No cenário internacional, persistem incertezas relacionadas à política comercial e fiscal dos Estados Unidos, além dos conflitos no Oriente Médio. Apesar disso, o Brasil voltou a atrair capital estrangeiro, beneficiando-se do câmbio favorável que tem contribuído para a melhora nos preços dos alimentos.



Crédito

De acordo com a última divulgação do Bacen, de maio, o mercado de crédito brasileiro apresentou dinâmica robusta, com o saldo total do Sistema Financeiro Nacional atingindo R\$ 6,7 trilhões, registrando crescimento de 0,6% no mês e 11,8% em doze meses.

A inadimplência total do SFN manteve-se estável em 3,5%, mas com aumento de 0,2 ponto percentual em 12 meses. Preocupa especialmente a inadimplência das famílias, que alcançou 6,1%, com elevações de 0,2 ponto no mês e 0,6 ponto em 12 meses, refletindo o impacto dos juros altos sobre o orçamento doméstico.

As taxas de juros do sistema financeiro atingiram 31,5% ao ano, com alta de 0,1 ponto no mês e 3,7 pontos em 12 meses. Para as famílias, a taxa média subiu 0,6 ponto no mês e 5,4 pontos em 12 meses, evidenciando o encarecimento do crédito.

As concessões totalizaram R\$ 636,5 bilhões em maio, com crescimento anual de 14,1%, mas recuo sazonal de 1,5% no mês. **O Banco Central projeta crescimento do crédito de 8,5% em 2025, acima do inicialmente esperado, sustentado pela demanda ainda aquecida, apesar dos juros elevados.**



Saldo total do mercado de crédito brasileiro atingindo R\$ 6,7 trilhões.





Agronegócio

O setor do agronegócio brasileiro consolidou em junho um cenário extremamente positivo, com o PIB do setor registrando crescimento de 6,49% no primeiro trimestre de 2025. As projeções indicam que o PIB do agronegócio pode alcançar R\$ 3,79 trilhões em 2025, sendo R\$ 2,57 trilhões no ramo agrícola e R\$ 1,22 trilhão na pecuária. O Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária deve crescer 12,3% em 2025, refletindo tanto o aumento da produção quanto a melhora nos preços.

A safra 2024/25 confirmou recordes históricos. Na pecuária bovina, os preços mantiveram trajetória ascendente no primeiro semestre, com a arroba do boi gordo acumulando alta de 2,7%. As exportações de carne bovina bateram máximas em dólares nos últimos 12 meses, atingindo US\$ 5,4 bilhões, beneficiadas pela demanda externa robusta e pelo câmbio favorável.

Um ponto que merece monitoramento é a inadimplência no agronegócio, que atingiu 7,9% no primeiro trimestre de 2025, segundo a Serasa Experian, refletindo pressões de custos e volatilidade de preços. **Apesar desse crescimento, nossas carteiras desta vertical seguem mostrando grande resiliência e, no mês de junho, apresentaram resultados excepcionais.** No URA Agro, principal fundo da vertical, tivemos a reversão de operações provisionadas anteriormente, conferindo ao fundo rentabilidade bastante representativa, assim como as demais teses da vertical que contaram, todas, com rentabilidades muito positivas.



Por fim, em junho tivemos a liquidação do primeiro CRA estruturado pela Artesanal Securitizadora: com ativos oriundos exclusivamente de carteiras de fundos geridos pela Artesanal que somam R\$ 90.000.000,00 (noventa milhões de reais) e prazo total de 60 meses.

Essa emissão demonstra o comprometimento da Artesanal em diversificar suas formas de captação, atendendo a um leque mais amplo de clientes, assim como a otimização da rentabilidade dos respectivos fundos, dada a compressão de spread na captação.



Imobiliário

O mercado imobiliário residencial brasileiro demonstrou notável resiliência no primeiro trimestre de 2025, registrando vendas de 102.485 unidades, um **crescimento de 15,7% em relação ao mesmo período de 2024**.

O segmento de baixa renda foi o grande protagonista deste desempenho, sustentado pelas mudanças no programa Minha Casa Minha Vida 2025. A criação da Faixa 4 ampliou significativamente o público-alvo do programa. Os subsídios foram aumentados, as taxas de juros reduzidas e os prazos de financiamento estendidos, tornando as condições melhores para os tomadores de recursos.

Nos segmentos de médio e alto padrão, os efeitos da Selic a 15% começaram a se manifestar de forma mais evidente. A pesquisa Indicador Abrainc-Deloitte mostrou estabilidade na procura e vendas, com médias de 1,95 e 1,96 pontos, respectivamente, no primeiro trimestre. No entanto, analistas apontam sinais de desaceleração conforme o ano avança. O financiamento imobiliário tornou-se mais caro, impactando especialmente compradores que dependem de recursos de terceiros.



Para os próximos meses, projeta-se um cenário de duas velocidades: o segmento de baixa renda deve manter crescimento sustentado pelo MCMV, enquanto médio e alto padrão enfrentarão maior pressão dos juros elevados. A Mordor Intelligence projeta crescimento de até 5,4% para o mercado imobiliário brasileiro em 2025, mas este número pode ser revisado conforme a persistência da Selic em patamares restritivos.

Com relação às nossas carteiras ligadas ao setor imobiliário, ambas tiveram desempenho excepcional, contando com algumas reversões de PDD, assim como liquidações expressivas de operações de desenvolvimento.



Fomento Mercantil

O setor industrial brasileiro enfrentou um junho desafiador, com deterioração dos indicadores de confiança e sinais de desaceleração da atividade. O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da FGV registrou a maior redução do ano, enquanto o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) da CNI também recuou, mantendo-se abaixo da linha de neutralidade e sinalizando pessimismo empresarial.

A produção industrial acumulou alta de 1,4% no ano até abril, mas mostrou sinais de perda de fôlego. Na comparação anual, a indústria registrou contração de 0,3% em abril, interrompendo uma sequência de 10 meses de crescimento. O PMI de junho confirmou o aprofundamento da contração, com a atividade industrial atingindo o nível mais fraco em quase dois anos.

A capacidade de pagamento das empresas industriais está sendo severamente testada pela Selic a 15%, especialmente pela falta de perspectiva de redução no curto prazo. Para os próximos meses, as perspectivas permanecem cautelosas e seguimos priorizando eficiência operacional e gestão rigorosa das alocações. **No mês de junho, nossas carteiras desta vertical experimentaram desempenho misto, tendo alguns fundos sofrido marcações de PDD com perspectivas de recuperação no próximo mês, ao passo que os demais tiveram desempenho bastante positivo. Seguimos atentos à dinâmica do mercado, buscando continuamente pulverizar nossas operações, assim como diminuir seus respectivos prazos.**



Financeiro

O setor financeiro brasileiro demonstrou notável resiliência em junho de 2025, adaptando-se eficientemente ao ambiente de juros elevados. O Ibovespa acumulou alta de 15,55% no primeiro semestre, fechando em 138.854,6 pontos, enquanto o dólar registrou queda de 12% no período, refletindo o retorno da confiança dos investidores estrangeiros no país.

No segmento de crédito massificado para pessoas físicas, que constitui o foco principal de nossos FIDCs financeiros, observamos dinâmicas interessantes. **O saldo de crédito às famílias cresceu 12,3% em 12 meses**, sustentado pela demanda por crédito de tickets menores, taxas mais altas e prazos alongados. A inadimplência no crédito livre às famílias atingiu 6,1%, com elevação de 0,2 ponto percentual no mês e 0,6 ponto em 12 meses. Embora represente pressão sobre a qualidade da carteira, este nível ainda se mantém dentro de parâmetros administráveis para instituições especializadas em crédito massificado. A taxa média de juros para pessoas físicas subiu 0,6 ponto no mês e 5,4 pontos em 12 meses, atingindo patamares que, embora elevados, são absorvidos pelo público-alvo através de prazos mais dilatados.

Nossas carteiras desta vertical tiveram, em junho, desempenho excepcional. Para os fundos de crédito massificado, a intensa cobrança, associada a ajustes contínuos nas políticas de crédito, tiveram reflexos bastante positivos no resultado dos fundos. Além disso, tivemos algumas reversões de PDD e contribuíram fortemente para a rentabilidade do mês.



Principais Considerações

Junho de 2025 consolidou um cenário de contrastes interessantes em nossa economia. Enquanto o agronegócio celebra safras recordes e o setor financeiro demonstra resiliência admirável, a indústria enfrenta desafios significativos com a Selic a 15%. O mercado imobiliário, por sua vez, mostra a eficácia das políticas públicas direcionadas, com a baixa renda sustentando o crescimento do setor.

Para nossos FIDCs, este ambiente oferece oportunidades diferenciadas em cada vertical. No agronegócio, mantemos cautela com a normalização esperada das margens, mas confiança na solidez estrutural do setor. No imobiliário, o foco na baixa renda continua sendo nossa estratégia acertada. Na indústria, intensificamos nossa análise de risco diante do aumento das recuperações judiciais. No financeiro, o crédito massificado permanece atrativo, com spreads compensando adequadamente os riscos.

Seguimos confiantes em nossa estratégia de diversificação setorial e na qualidade de nossas análises de crédito. O ambiente desafiador exige ainda mais rigor em nossa gestão, mas também cria oportunidades para gestores experientes como nós.

Nossos Fundos

Junho 2025





Artesanal CP FIDC RL

O Artesanal CP FIDC RL encerrou o mês de junho com uma rentabilidade de 1,33%, equivalente a 121% do CDI.

A carteira atual é diversificada, incluindo 54 cotas de 27 FIDCs distintos, sendo composta exclusivamente por cotas sênior e mezanino com alto grau de subordinação.

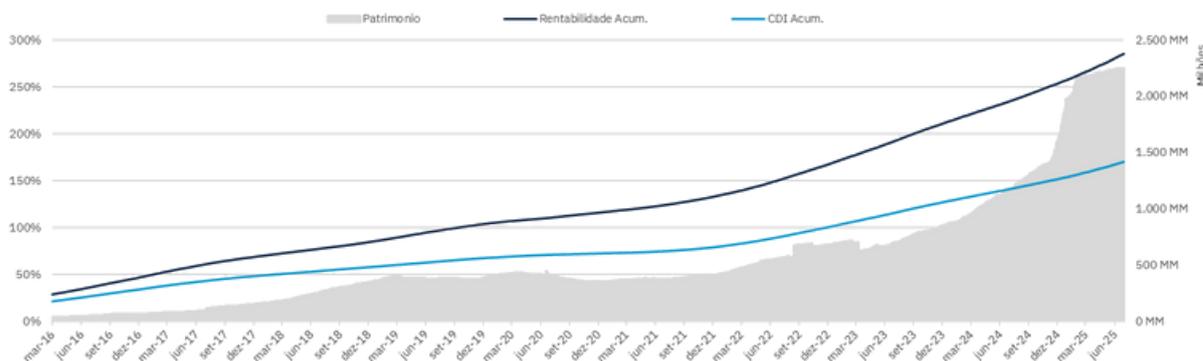
As cotas sênior representam 48,89% da alocação total em FIDC, enquanto as cotas mezanino representam 51,11%.

O nível médio de subordinação das cotas sênior é de 52,55%, enquanto o das cotas mezanino é de 19,83%.

Atualmente, o fundo está exposto aos seguintes setores da economia: Fomento Mercantil (44%), Imobiliário (12%), Financeiro (29%), Outros (3%) e Agro, Indústria e Comércio (11%).



Artesanal CP FIDC RL



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início
Fundo	1,33%	7,80%	15,25%	72,02%	236,19%	285,40%
% do CDI	120,88%	121,93%	125,88%	132,19%	165,19%	167,77%
Volatilidade	0,01%	0,06%	0,09%	0,13%	0,25%	0,27%

PL Médio dos últimos 12 meses: R\$1.778.353.171,16

PL Estratégia dos últimos 12 meses: R\$2.668.560.842,76

PL atual do fundo: R\$2.252.389.516,70

PL atual da estratégia: R\$3.241.233.458,00

Aplicação mínima: R\$ 5.000,00
 Taxa adm.: 2,00%
 Taxa Perf.: 20,00%
 Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0
 Cota Resg.: D+90***
 Liq. Resgate: D+91***
 Data de Início: 18/07/14

*** Dias corridos

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,10%	6,40%	12,11%
IBOVESPA	1,33%	15,44%	12,06%



Artesanal

ARPOADOR FIDC RL

O Arpoador FIDC RL se diferencia por manter 100% de sua carteira alocada em cotas subordinadas júnior de FIDCs sob gestão da Artesanal Investimentos. Em junho, o fundo registrou rentabilidade positiva de 4,50%, equivalente a 410,50% do CDI no período. O resultado foi influenciado, principalmente, pelas exposições aos segmentos Financeiro, Agronegócio e Imobiliário.

O segmento Financeiro apresentou desempenho acima do esperado, impulsionado por diversos fatores favoráveis. Destacam-se a melhora nas liquidações dos títulos e a implementação de uma nova régua de PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), mais compatível com as particularidades da tese e com a dinâmica do setor, o que trouxe maior aderência à realidade dos ativos e contribuiu para a redução da volatilidade da cota. Houve, ainda, avanços nos processos de originação, com maior rigor nos critérios na concessão de crédito, elevando a qualidade dos novos ativos.

Além disso, o repasse de valores por parte de companhias que haviam apresentado atrasos em maio colaborou para reverter parte dos efeitos negativos observados naquele período.

O setor Imobiliário também superou as expectativas, beneficiado pelas reversões de provisões para devedores duvidosos, motivadas pela adoção de uma nova metodologia de provisionamento acordada com o administrador. A abordagem está mais alinhada à estratégia do fundo e às especificidades do segmento, permitindo uma mensuração mais adequada ao valor justo dos ativos.



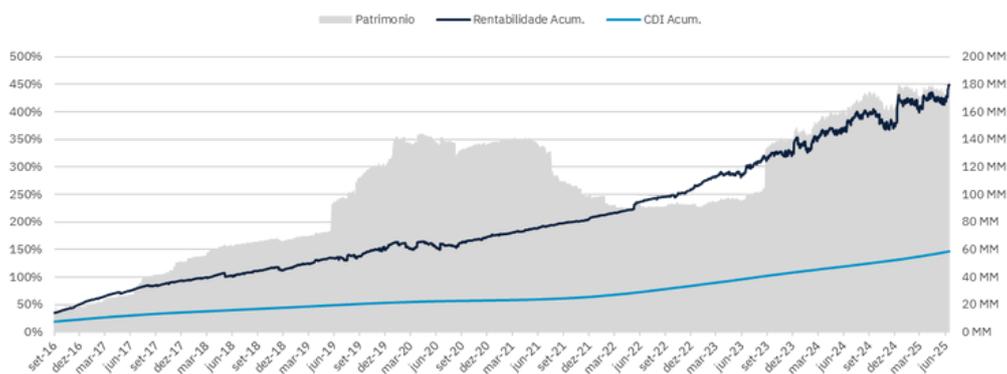
No Agronegócio, a carteira teve resultado acima do projetado, favorecida, principalmente, pela reversão de rolagens que vinha sendo realizada desde o final do ano passado e que estava em processo de negociação. Ademais, contribuíram para o seu desempenho a alienação de ativos com taxas menos competitivas no atual cenário de juros, e a entrada de novas operações com remunerações mais aderentes à estrutura do fundo.

Já o Fomento Mercantil apresentou desempenho inferior ao previsto, impactado por rolagem de operações que, atualmente, se encontram em fase de reestruturação e negociação. A expectativa é que a conclusão desses ajustes possibilite a reversão dos efeitos negativos registrados nos meses de abril, maio e junho.



Artesanal

ARPOADOR FIDC RL



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início
Fundo	4,50%	4,78%	13,89%	88,00%	443,29%	449,29%
% do CDI	410,50%	74,62%	114,63%	161,51%	310,01%	306,10%
Volatilidade	17,38%	13,63%	14,33%	9,75%	-	7,39%

PL Médio dos últimos 12 meses: R\$ 171.970.078,81

PL Estratégia dos últimos 12 meses: R\$ 462.593.039,39

PL atual do fundo: R\$ 182.407.794,09

PL atual da estratégia: R\$ 558.565.973,97

Aplicação mínima: R\$ 50.000,00
Taxa adm.: 2,00%
Taxa Perf.: 20,00%
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+1
Cota Resg.: D+365***
Liq. Resgate: D+366***
Data de Início: 15/05/15

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,10%	6,40%	12,11%
IBOVESPA	1,33%	15,44%	12,06%



Artesanal D+2 FIM

O Fundo Artesanal D+2 FIM encerrou o mês de junho com um retorno de 1,28%, que representa uma variação de 117% do CDI.

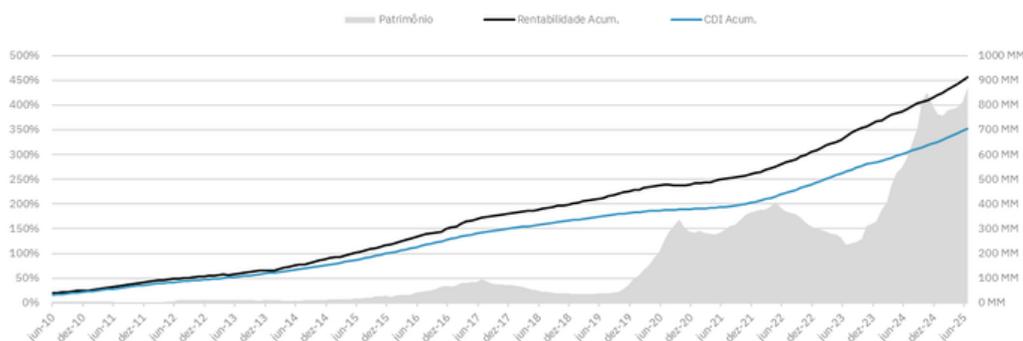
Os principais ganhos vieram dos books de Long & Short e arbitragem de opções. As operações de desconto de holdings e arbitragem de ações também contribuíram para o resultado positivo do book de bolsa. Houve um pequeno resultado negativo apenas em nossa alocação tática de hedge, que emula o CDS do Brasil.

No book de títulos públicos, as NTN-Bs performaram abaixo do CDI, e as LFTs performaram em linha com o benchmark.

O book de cotas de fundo, que inclui crédito, também contribuiu positivamente para o resultado do mês, visto o bom desempenho da carteira.



Artesanal D+2 FIM



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	15 Anos	Início
Fundo	1,28%	6,98%	13,12%	59,32%	366,05%	455,82%
% do CDI	116,67%	108,99%	108,27%	108,88%	125,23%	129,14%
Volatilidade	1,16%	1,17%	2,61%	1,81%	3,73%	3,70%

PL Médio dos últimos 12 meses: R\$770.391.881,37

PL atual do fundo: R\$873.490.061,13

Aplicação mínima: R\$ 100,00
Taxa adm.: 2,00%
Taxa Perf.: 20,00%
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0
Cota Resg.: D+1 **
Liq. Resgate: D+2 **
Data de Início: 09/12/08

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,10%	6,40%	12,11%
IBOVESPA	1,33%	15,44%	12,06%



Artesanal PREV FIM RL

O Fundo Artesanal PREV FIM encerrou o mês de junho com um retorno de 1,11%, que representa uma variação de 101% do CDI.

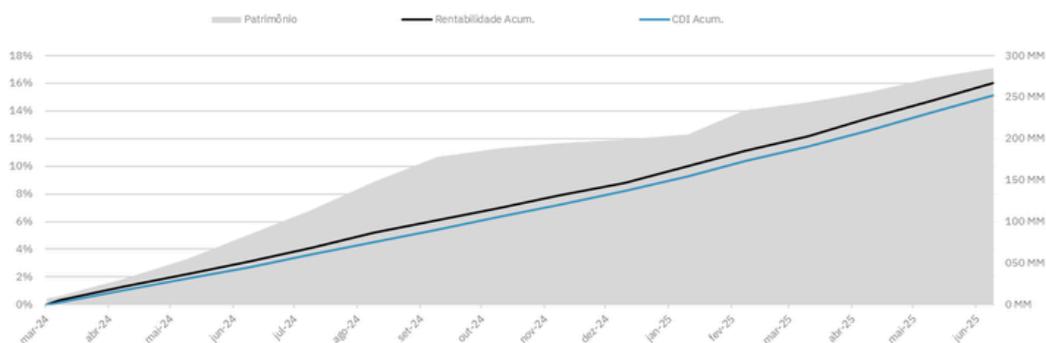
Os melhores resultados vieram dos books de Long & Short e arbitragem de opções. As operações de desconto de holdings e arbitragem de ações também trouxeram ganhos para o book de bolsa.

A alocação em LFTs performou em linha CDI e a posição em NTN-Bs foi detratora, pois trouxe resultado abaixo do benchmark.

O book de cotas de fundo, que inclui crédito, também contribuiu positivamente para o resultado do mês, visto o bom desempenho da carteira.



Artesanal PREV FIM RL



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início
Fundo	1,11%	6,60%	12,51%	-	-	16,00%
% do CDI	100,97%	103,13%	103,30%	-	-	105,72%
Volatilidade	0,48%	0,47%	1,59%	-	-	1,42%

PL Médio dos últimos 12 meses: R\$ 199.272.352,85

PL atual do fundo: R\$ 285.210.961,48

Aplicação mínima: R\$ 1.000,00
Taxa adm.: 1,80%
Taxa Perf.: 15,00%
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0
Cota Resg.: D+9**
Liq. Resgate: D+10***
Data de Início: 22/03/24

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,10%	6,40%	12,11%
IBOVESPA	1,33%	15,44%	12,06%



Artesanal FI RENDA FIXA

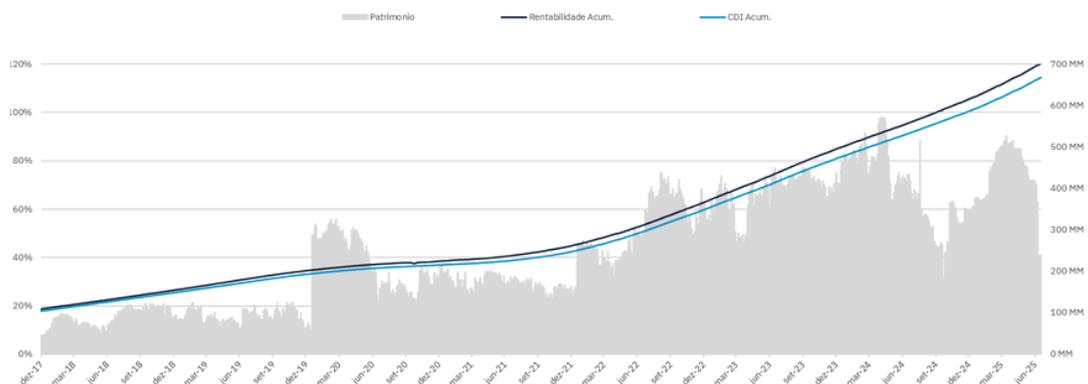
O Fundo Artesanal Renda Fixa encerrou o mês de junho com um retorno de 1,13%, que representa uma variação de 103% do CDI.

O fundo permanece majoritariamente alocado em LFTs e operações compromissadas, pós-fixadas. Tais alocações performaram em linha com o CDI no mês.

A alocação em crédito privado, composta de cotas de fundos sob gestão da Artesanal, permaneceu em torno de 14% do patrimônio do fundo, e contribuiu positivamente para a performance do Artesanal Renda Fixa.



Artesanal FI RENDA FIXA



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início
Fundo	1,13%	6,64%	12,62%	56,44%	-	120,27%
% do CDI	103,28%	103,82%	104,24%	103,58%	-	105,10%
Volatilidade	0,01%	0,05%	0,10%	0,14%	-	0,25%

PL Médio dos últimos 12 meses: R\$380.990.071,00

PL atual do fundo: R\$238.869.949,10

Aplicação mínima: R\$ 100,00
Taxa adm.: 0,50%
Taxa Perf.: N/A
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0
Cota Resg.: D+0
Liq. Resgate: D+0
Data de Início: 13/07/16

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,10%	6,40%	12,11%
IBOVESPA	1,33%	15,44%	12,06%



Artesanal CP 30 FIC FIM

O Artesanal CP 30 FIC FIM encerrou o mês de junho com uma rentabilidade de 1,18%, equivalente a 108% do CDI.

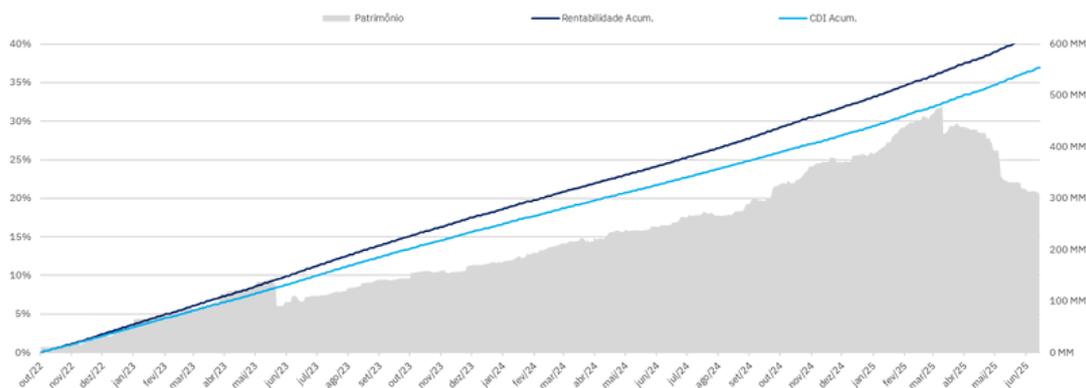
A estratégia do fundo reflete uma combinação eficiente entre estratégias de crédito estruturado e títulos públicos. Com 61,4% do portfólio alocado em FIDCs sob gestão da Artesanal Investimentos, por meio do Master CP FIC FIM e de uma cota sênior adicional.

A carteira se beneficia de uma alocação diversificada, composta por 54 cotas de 27 FIDCs distintos, exclusivamente em cotas sênior e mezanino com elevado grau de subordinação.

Os 39% restantes estão alocados em títulos públicos, via o fundo Artesanal FI Renda Fixa, trazendo liquidez e reforçando a solidez do portfólio. Essa composição proporciona um bom equilíbrio entre retorno e segurança, sustentando a performance do fundo ao longo do tempo.



Artesanal CP 30 FIC FIM



	Mês	Ano	12 Meses	48 Meses	10 Anos	Início
Fundo	1,18%	6,85%	13,50%	-	-	41,44%
% do CDI	107,71%	107,10%	111,47%	-	-	112,21%
Volatilidade	0,01%	0,05%	0,08%	-	-	0,09%

PL Médio dos últimos 12 meses: R\$355.771.005,88

PL Estratégia dos últimos 12 meses: R\$2.668.560.842,76

PL atual do fundo: R\$308.531.845,70

PL atual da estratégia: R\$3.241.233.458,41

Aplicação mínima: R\$ 1.000,00
Taxa adm.: 1,50%
Taxa Perf.: 20,00%
Horário Limite: 13:00H

Cota Aplicação: D+0
Cota Resg.: D+29***
Liq. Resgate: D+30***
Data de Início: 17/10/22

*** Dias corridos

Indicadores	Mês	Ano	12 Meses
CDI	1,10%	6,40%	12,11%
IBOVESPA	1,33%	15,44%	12,06%

Disclaimer



A Artesanal Investimentos não se responsabiliza por erros, omissões ou imprecisões no conteúdo das informações divulgadas. As informações contidas neste conteúdo são meramente informativas e não se constituem em qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. Os investidores não devem se basear nas informações aqui contidas sem buscar o aconselhamento de um profissional.

- Leia o Prospecto, o Formulário de Informações Complementares, Lâmina de informações essenciais e o Regulamento antes de investir. A Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. a rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de Investimento não contam com garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. Ao Investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto e do Regulamento do Fundo de Investimento ao aplicar seus recursos. Os Regulamentos e Prospectos podem ser obtidos nos sites dos Administradores.

- ARTESANAL pode estabelecer a seu exclusivo critério requisitos e procedimentos específicos para abertura de contas e acesso a produtos.

- ND¹ - Fundos com menos de 6 meses de existência ou tratados dessa forma em virtude de normas de regulação: INSTRUÇÃO CVM N.º 555 - Art. 50: Qualquer divulgação de informação sobre os resultados do fundo só pode ser feita, por qualquer meio, após um período de carência de 6 (seis) meses, a partir da data da primeira emissão de cotas. Verifique a data de início das atividades dos fundos.

Para avaliar a performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira delong prazo, não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de longo prazo.

As rentabilidades divulgadas são líquidas de taxas de administração e de performance e brutas de impostos. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o benchmark descrito no regulamento do fundo, considere tal índice meramente como referência econômica.

Disclaimer



Verifique se os fundos utilizam estratégia com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir os prejuízos dos fundos.

Verifique se os fundos estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Verifique se os fundos investem em crédito privado. Tais fundos podem estar sujeitos a risco de perda substancial do patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes da sua carteira.

Os fundos apresentados podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. O investimento em determinados ativos financeiros pode sujeitar o investidor a significativas perdas patrimoniais.

Ao investidor cabe a responsabilidade de se informar sobre eventuais riscos previamente à tomada de decisão sobre investimentos. Este material não deve substituir o julgamento independente dos investidores.



Resiliência
Solidez
Resultados